



GT 051. Performances e marcas da religião na cidade

Emerson Giumbelli (UFRGS) - Coordenador/a,
Edilson Pereira (UERJ) - Coordenador/a, Christinã
Vital da Cunha (Universidade Federal Fluminense)
- Debatedor/a

O tema da religião encontra na Antropologia uma longa tradição, com pesquisas seminais sobre o seu papel na vida social e suas formas de expressão material e simbólica. Performance, por sua vez, tornou-se tema de estudo antropológico especialmente nas últimas décadas do século XX, em profícuo diálogo com outros campos de conhecimento. Notabilizou-se, sobretudo desde os anos 1990, a presença da religião em gramáticas e estéticas acionadas por atores identificados com os mundos da política, da cultura, do turismo, do crime em interações materializadas e/ou que se desenrolam em áreas públicas, periferias e outros espaços urbanos. Ao aproximar esses temas, o GT busca avançar sobre fronteiras conceituais e metodológicas na investigação de modalidades de ação e comunicação no espaço urbano, dando ênfase a performances e materialidades. Trata-se de uma via de acesso aos processos sociais que refletem o papel da religião na experiência urbana e nas modalidades de compreensão da cidade. Deste modo, interessam-nos estudos etnográficos que enfatizem composições, conexões, controvérsias e disputas entre atores sociais que articulam espaço urbano e religião a partir de performances e marcas (monumentos, arquiteturas etc.) com inflexões mais amplas na vida social. Nosso objetivo é reunir estudiosos que, interessados em dinâmicas do religioso da e na cidade, apresentem abordagens criativas sobre movimentos e intersecções performadas entre valores, estéticas, territórios e temporalidades.

Batalhas periféricas: juventudes, religiosidades e espaço público

Autoria: Regina Célia Reyes Novaes

Batalhas periféricas: juventudes, religiosidades e espaço público Regina Novaes Nos dias de hoje - em que se amplia a própria noção de espaço público - a expressão "politicidade" tem sido utilizada para indicar ações políticas que não estão restritas aos momentos eleitorais e aos circuitos formais de representação mas acontecem simultaneamente em múltiplos espaços presenciais e/ou virtuais. Se é verdade que vivemos um tempo de produção de performances destinadas a alimentar (sobretudo on line) nossa "intimidade pública" (Winocur, 2012), neste work se analisa exercícios de "intimidade (com causa) pública" (Novaes, 2017) nos quais "falar de si" (e de sua religiosidade) é parte constitutiva de narrativas militantes de jovens moradores de periferias urbanas. Em saraus, encontros, batalhas poéticas/slams e canais do youtube esses jovens "falam de si" publicizando seu pertencimento religioso e - a partir daí - definem aproximações políticas desejáveis e indesejáveis. A rigor o que se observa são jovens testando possibilidades de produzir e impor representações capazes de interferir na reprodução de dinâmicas e de hierarquias que estruturam relações de poder em instituições religiosas e territórios urbanos. O objetivo é - por meio da abordagem antropológica - refletir sobre possíveis (e ambivalentes) efeitos sociais de suas ações performáticas.



Realização:



Apoio:



Organização:

